

MOTIVAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE PSICOFÁRMACOS POR PROFESSORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Motivations associated with the use of psychotropic drugs by teachers: a literature review

Motivaciones asociadas al uso de psicofármacos por parte de los profesores: una revisión de la literatura

Rita Viviane de Castro Brandão • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia • biorita13@gmail.com • <https://orcid.org/0009-0004-7500-9824>

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia • gabrielagcl@outlook.com • <https://orcid.org/0000-0001-7396-647X>

Fernanda Santos Portela • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia • fernandaportela@yahoo.com.br • <https://orcid.org/0000-0001-6517-2995>

Kelle Oliveira Silva • Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia • kelle.oliveira@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0003-2041-1088>

Autora Correspondente

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna • gabrielagcl@outlook.com

Submetido: 16/12/2024

Aprovado: 30/03/2025

RESUMO

Introdução: As condições de trabalho desafiadoras dos educadores têm sido associadas ao adoecimento psíquico e ao uso de psicofármacos. No entanto, a prevalência e os fatores determinantes desse uso entre docentes brasileiros ainda são pouco explorados. Este estudo investiga essa relação para subsidiar políticas públicas voltadas à saúde ocupacional e ao bem-estar dos profissionais da educação. **Objetivo:** O estudo objetiva examinar as motivações associadas ao uso de psicofármacos e a prevalência do uso desses medicamentos por docentes no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura sendo incluídos artigos completos em português, publicados entre 2010 e 2024, que abordassem o adoecimento ou a qualidade de vida de professores do ensino fundamental e médio no Brasil, em uso de psicofármacos. **Resultados:** Os dados analisados revelaram que sintomas depressivos e ansiosos são mais prevalentes entre mulheres, predominantemente na faixa etária de 36 a 49 anos, e que 64% dos docentes fazem uso de psicofármacos. As condições de trabalho adversas, caracterizadas por exigências excessivas e baixa valorização profissional, foram identificadas como principais fatores contribuintes para o uso dessas medicações, evidenciando o impacto negativo no bem-estar psicológico e físico dos professores. **Conclusões:** As condições de trabalho dos educadores influenciam diretamente sua saúde mental, justificando o alto índice de uso de psicofármacos. A valorização da profissão docente e a implementação de políticas de promoção da saúde ocupacional são essenciais para mitigar o adoecimento psíquico e garantir uma abordagem informada sobre o uso de medicações. Essas medidas são indispensáveis para assegurar o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais da educação.

Palavras-Chave: Docentes. Transtornos mentais. Psicofármacos.

ABSTRACT

Introduction: The challenging working conditions of educators have been associated with mental illness and the use of psychotropic drugs. However, the prevalence and determining factors of this use among Brazilian teachers remain underexplored. This study investigates this relationship to support public policies focused on occupational health and the well-being of education professionals. **Objective:** This study aims to examine the motivations associated with the use of psychotropic drugs and the prevalence of their use among teachers in Brazil. **Methodology:** A narrative review was conducted, full-text articles in Portuguese, published between 2010 and 2024, addressing illness or quality of life among elementary and high school teachers in Brazil using psychotropic drugs were included. **Results:** The analyzed data revealed that depressive and anxious symptoms are more prevalent among women, predominantly aged 36 to 49 years, with 64% of educators reporting psychotropic drug use. Adverse working conditions, characterized by excessive demands and low professional recognition, were identified as major contributors to the use of these medications, highlighting their negative impact on teachers' psychological and physical well-being. **Conclusions:** Educators' working conditions directly influence their mental health, justifying the high rate of psychotropic drug use. The appreciation of the teaching profession and the implementation of occupational health promotion policies are essential to mitigate psychological distress and ensure an informed

approach to medication use. These measures are indispensable for safeguarding the well-being and quality of life of education professionals.

Keywords: Teachers. Mental disorders. Psychotropic drugs.

RESUMEN

Introducción: Las condiciones laborales desafiantes de los educadores se han asociado con el desgaste psíquico y el uso de psicofármacos. Sin embargo, la prevalencia y los factores determinantes de este uso entre los docentes brasileños aún están poco explorados. Este estudio investiga esta relación para respaldar políticas públicas dirigidas a la salud ocupacional y al bienestar de los profesionales de la educación.

Objetivo: El estudio tiene como objetivo examinar las motivaciones asociadas al uso de psicofármacos y la prevalencia de su uso entre los docentes en Brasil. **Metodología:** Se realizó una revisión narrativa, se incluyeron artículos completos en portugués, publicados entre 2010 y 2024, que abordaran el desgaste psíquico o la calidad de vida de los docentes de educación primaria y secundaria en Brasil que usaban psicofármacos. **Resultados:** Los datos analizados revelaron que los síntomas depresivos y ansiosos son más prevalentes entre las mujeres, predominantemente en el grupo de edad de 36 a 49 años, y que el 64% de los docentes utilizan psicofármacos. Las condiciones laborales adversas, caracterizadas por exigencias excesivas y baja apreciación profesional, fueron identificadas como los principales factores que contribuyen al uso de estos medicamentos, destacando el impacto negativo en el bienestar psicológico y físico de los docentes. **Conclusiones:** Las condiciones laborales de los educadores influyen directamente en su salud mental, justificando la alta tasa de uso de psicofármacos. Valorar la profesión docente e implementar políticas para promover la salud ocupacional son esenciales para mitigar las enfermedades mentales y asegurar un abordaje informado del uso de medicamentos. Estas medidas son esenciales para garantizar el bienestar y la calidad de vida de los profesionales de la educación.

Palabras clave: Docentes. Transtornos mentales. Psicofarmacéuticos.

Introdução

A utilização de psicofármacos tem aumentado significativamente nos últimos vinte anos. Segundo a Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), entre 5,8% e 9,3% dos docentes brasileiros fazem uso de medicamentos para transtornos mentais, considerando uma amostra representativa da população de professores do país.¹

A relação entre a saúde dos docentes e suas condições de trabalho tornou-se um tema de grande relevância. A docência, uma das profissões mais antigas, enfrenta desafios persistentes, como carga excessiva de trabalho e alta exigência emocional e cognitiva. Esses fatores frequentemente contribuem para afastamentos temporários ou

permanentes da atividade profissional. Guarido² aponta que esse afastamento leva muitos docentes a recorrerem ao uso de medicamentos para enfrentar suas rotinas.

Diante desse cenário, é necessário compreender melhor a prevalência dos transtornos mentais entre os docentes e o impacto do uso de psicofármacos, especialmente no que se refere ao uso indiscriminado e à dependência. A crescente modernização da sociedade, aliada a pressões competitivas e culturais, pode agravar sentimentos de ansiedade e depressão.^{3,4} Os medicamentos, muitas vezes utilizados como estratégia para lidar com esses problemas, devem ser empregados de forma racional.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o uso racional de medicamentos como aquele em que o paciente recebe o fármaco apropriado às suas necessidades clínicas, na dose correta e pelo período adequado.⁵ No caso dos psicofármacos, que incluem ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e estimulantes, Guarido² destaca que esses medicamentos afetam diretamente o comportamento, influenciando aspectos como humor, percepção e cognição.

Com base no exposto, este artigo tem como objetivo examinar as motivações associadas ao uso de psicofármacos e a prevalência do uso desses medicamentos por docentes no Brasil, visando a identificação de métodos para desenvolvimento de ações preventivas para auxiliar na resolução do uso de psicofármacos e fornecer suporte e melhora da qualidade de vida desses profissionais.

Metodologia

Este artigo tem como base metodológica uma revisão narrativa com análise de conteúdo. Realizou-se uma análise interpretativa de respostas de dados coletados a respeito da condição psicológica dos professores e percentual de uso dos psicofármacos, especificamente por essa categoria, e motivações associadas ao consumo desses medicamentos entre docentes que atuam no ensino fundamental e médio nas escolas públicas, no Brasil. Buscou-se ainda identificar em publicações científicas nacionais, independente da nacionalidade dos periódicos publicados, as principais causas de adoecimento ou sofrimento mental, em docentes e quais os principais meios de acesso a esses medicamentos e qual a prevalência do uso por esses profissionais da educação e o que ocasiona a utilização desses medicamentos.

A revisão respeitou as seguintes etapas: a escolha do tema e da questão de pesquisa; determinação dos critérios de inclusão e exclusão de artigos; classificação das informações a serem destacadas dos artigos selecionados; descrição e análise dos resultados; discussão dos dados. Desse modo, a pesquisa foi norteada pela questão: “Quais as condições que colaboram para a utilização de psicofármacos entre docentes que atuam no ensino fundamental e médio, em escolas públicas no Brasil?”.

Logo após, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram selecionados - “psicofármacos”, “transtornos mentais”, “epidemiologia” e “professores” - e aplicados em buscas em três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados em Farmácia, Psicofármacos e Centro Latino- Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram: artigos originais e revisões em português e que se referiam ao adoecimento e/ou à qualidade de vida de professores do ensino fundamental e médio do Brasil, em uso de psicofármacos, publicados no período de 2010 a 2024. Excluíram-se as repetições, resenhas, artigos de opinião, editoriais, artigos de reflexão e estudos que não abordaram sobre saúde mental. Em decorrência das características elaboradas para o acesso das bases de dados adotadas, as estratégias adquiridas para identificar os artigos foram adaptadas para cada uma, mantendo sempre como base a pergunta e os critérios de inclusão previamente determinados para manter a concordância na busca dos artigos e evitar possíveis desvios.

Foram selecionados seis documentos. No domínio dos artigos que determinaram a amostra, foi realizada a leitura dos resumos e, em sequência, de todo o documento. Nesse processo, foram oportunamente coletadas as seguintes variáveis: autores, título do artigo, base de dados, idioma e localidade, método e população de estudo, dados sobre os fatores associados ao uso dos psicofármacos pelos professores.

Resultados e Discussão

No quadro 1 são caracterizados os sete artigos incluídos quanto aos autores, título do artigo, base de dados, local do estudo, método, amostra e principais resultados. A amostra foi composta por estudos publicados entre 2012-2023, das seguintes regiões brasileiras: Sul (36,86%), Sudeste (24,48%) e Nordeste (24,48%). A

população foi formada por 667 professores do ensino fundamental e médio de escolas brasileiras, com idades entre 24-57 anos, em sua maioria do sexo feminino.

Quadro 1: Caracterização dos estudos. Salvador-BA 2025.

Autor e ano	Local do estudo	Método	População do estudo	Principais resultados
Souza, 2012	Belo Horizonte /MG	Pesquisa qualitativa	N = 13 professores do ensino fundamental I e II (76,92% sexo feminino). Faixa etária: 30-57 anos.	A sobrecarga de trabalho e a falta de suporte contribuem para o adoecimento mental dos docentes, levando muitos ao uso de psicofármacos. Professores acumulam múltiplos cargos e enfrentam jornadas exaustivas, com maior impacto sobre as mulheres, devido à dupla jornada. A falta de reconhecimento profissional agrava esse cenário, reforçando a necessidade de estratégias preventivas para reduzir a dependência medicamentosa e melhorar a qualidade de vida desses profissionais.
Barp, 2013	Boa Esperança do Iguaçu-PR	Estudo descritivo, exploratório	N = 29 professores de escola municipal e estadual	Professoras entre 26 e 30 anos, especialmente as que trabalham em mais de um turno, apresentam maior uso de psicofármacos, indicando que a sobrecarga de trabalho impacta diretamente a saúde mental. Além disso, 24,13% dos docentes que não consomem álcool utilizam esses medicamentos, sugerindo que o uso está mais ligado às condições profissionais do que a fatores individuais. O estudo reforça a necessidade de estratégias preventivas e educativas para um uso mais consciente de psicofármacos e a promoção do bem-estar docente.

Batista; Carlloto; Moreira, 2013	João Pessoa/PB	Estudo descritivo, retrospectivo, transversal quantitativo.	N = 414 professores da rede municipal.	A análise de 414 fichas médicas de professores afastados revelou que 51% dos casos foram devido à depressão, com maior prevalência entre mulheres e agravamento com a idade (66,7% entre 60 e 69 anos). Metade dos afastamentos por transtornos mentais esteve ligada ao uso indiscriminado de psicofármacos, reforçando a necessidade de acompanhamento profissional e estratégias preventivas para minimizar os impactos das condições de trabalho na saúde mental e promover o uso responsável dessas medicações.
Soares, Oliveira e Batista, 2017	João Pessoa/PB	Pesquisa qualitativa de conteúdo transversal	N = 11 professores do ensino fundamental da rede pública	O estudo revelou que 70,13% dos professores apresentam adoecimento mental, incluindo Burnout, depressão e ansiedade, com 26,8% enfrentando exaustão emocional severa. Mulheres apresentam maior prevalência de transtornos bipolares e depressão (10-20%) em comparação aos homens (5-12%), o que pode levar ao uso prolongado de psicofármacos, especialmente antidepressivos. A sobrecarga profissional foi identificada como principal fator de risco, destacando a necessidade de suporte adequado e estratégias educativas para o uso responsável de psicofármacos, com acompanhamento profissional qualificado para mitigar riscos e melhorar a qualidade de vida docente.
Deffaveri et al., 2020	Rio Grande do Sul	Estudo qualitativo e quantitativo	N = 200 professores da rede	O estudo apontou que, embora não haja diferença significativa nos sintomas de estresse entre homens e mulheres,

		de cunho transversal	pública e privada, que estão afastados de suas atividades docentes (82,5% sexo feminino). Faixa etária: 24-46 anos.	docentes mulheres apresentam maior prevalência de ansiedade, insônia e cansaço mental, fatores que podem aumentar o uso de psicofármacos. Condições precárias de trabalho, sobrecarga doméstica e falta de valorização profissional foram identificadas como principais causas do adoecimento mental. Quase metade (48,3%) dos educadores utilizam psicofármacos, com 17,2% fazendo uso de mais de um tipo, principalmente antidepressivos. Entretanto, 44,2% não possuem acompanhamento médico, e serviços de saúde mental são pouco acessados. O estudo reforça a necessidade de estratégias institucionais para reduzir os fatores de ansiedade no ambiente escolar, minimizando a dependência de psicofármacos e promovendo ações preventivas para a saúde mental dos docentes.
Krause; Possa, 2023	Rio de Janeiro/RJ	Revisão de literatura.	Não se aplica.	A sobrecarga emocional e cognitiva, agravada por condições de trabalho desfavoráveis e pressão acadêmica, é um dos principais fatores de adoecimento mental dos docentes. Promover a saúde mental dos professores não só melhora sua qualidade de vida, mas também impacta positivamente o ensino e o ambiente escolar. Docentes mentalmente saudáveis criam espaços de aprendizagem mais positivos, favorecendo a formação dos alunos e reduzindo a necessidade de intervenções medicamentosas.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Com relação às condições que colaboram para a utilização de psicofármacos entre docentes que atuam no ensino fundamental e médio, em escolas públicas no Brasil, identifica-se a presença de salários baixos, pressão da direção, falta de reconhecimento profissional, violências sofridas e desgaste físico e mental. Estudos como o de Soares, Oliveira e Batista¹⁰ apontam que fatores como carga horária extenuante e exigência emocional impactam diretamente a saúde mental dos professores, o que os têm levado a se afastar do trabalho. Batista, Carlotto e Moreira⁹ indicam que o afastamento relacionado a problemas de saúde mental é uma realidade preocupante entre os docentes. É válido ressaltar que esse afastamento ocorre, na maioria das vezes, por problemas de saúde mental, além de identificar que esses profissionais acabam por fazer uso de psicofármacos para se manterem no trabalho e realizarem suas atividades diárias.

Em conformidade com o quadro 1, o docente constantemente é exposto a problemas relacionados à sua profissão, o que acarreta o adoecimento psíquico na execução de suas atividades. É evidente que os fatores estressantes supracitados colaboram para o agravamento do quadro mental desses educadores. Quando o trabalho exige do indivíduo esforços acima de suas capacidades, ele experimenta um processo de tensão e sofrimento mental, categorizados como ansiedade e insatisfação, que frequentemente levam à necessidade do uso de psicofármacos.^{4,11} Deffaveri, Méa e Ferreira¹¹ ressaltam que as pressões exercidas sobre os docentes influenciam diretamente na adesão ao uso desses medicamentos. Barp⁸ alerta para a necessidade de acompanhamento profissional para evitar o uso prolongado indevido e suas consequências indesejadas.

Souza⁷ entende que o trabalho docente é intrinsecamente desafiador, envolvendo longas horas de preparo, gestão de sala de aula, demandas administrativas e a responsabilidade de educar um grupo diverso de alunos. Além disso, outros fatores podem estar associados ao uso de psicofármacos. Os autores apontam que o tempo de serviço influencia na probabilidade de adesão a esses medicamentos, sendo os professores com maior tempo na profissão mais propensos a fazer uso, devido à exposição prolongada a fatores estressantes.⁷ O nível de ensino também impacta essa realidade: docentes da educação infantil e ensino fundamental

tendem a relatar maior sobrecarga emocional, enquanto professores do ensino superior frequentemente enfrentam pressões acadêmicas e de produtividade.¹²

Eventos sociais e políticos, como a pandemia de COVID-19, intensificaram as dificuldades enfrentadas pelos educadores, exacerbando problemas de saúde mental.¹³ O uso de psicofármacos pode ser visto como uma resposta a esse adoecimento, incluindo o uso de antidepressivos, ansiolíticos e outros medicamentos.

Professores apresentam uma taxa de consumo de psicofármacos superior à de trabalhadores de setores administrativos e comerciais, mas inferior à de profissionais da saúde, que também enfrentam alto nível de estresse ocupacional.¹⁰ A categoria docente está entre as mais propensas à depressão devido às más condições de trabalho e ao estresse ocupacional, sendo os antidepressivos os psicofármacos mais utilizados por esses profissionais. A pesquisa destaca que, entre os professores entrevistados, 34,9% faziam uso de antidepressivos, com predominância do sexo feminino. Comparando-se com a população geral brasileira, observa-se que docentes apresentam uma taxa ligeiramente elevada de consumo, reforçando que as condições da profissão são fatores relevantes para esse uso.¹⁰

Embora esses medicamentos possam ser eficazes, seu uso também levanta questões sobre dependência e efeitos colaterais. Barp⁸ destaca que o uso prolongado pode resultar em consequências indesejadas, como o desenvolvimento de dependência química, efeitos colaterais que afetam a cognição e o comportamento, além do risco de tolerância, que leva à necessidade de doses cada vez maiores para manter os mesmos efeitos terapêuticos. O uso contínuo de benzodiazepínicos, por exemplo, pode provocar sedação excessiva, dificuldades de memória e sintomas de abstinência ao tentar interromper a medicação. Já os antidepressivos podem estar associados a alterações no humor, redução da capacidade de resposta emocional e sintomas físicos como tontura e fadiga. Diante desses riscos, torna-se essencial o acompanhamento profissional para evitar a automedicação e garantir o uso adequado dessas substâncias. Outro fator relevante é o estigma associado ao uso de psicofármacos, que pode impedir educadores de buscar ajuda e agravar seus problemas de saúde mental.

Em conformidade com o exposto, uma vez firmado o diagnóstico, é essencial garantir que os medicamentos sejam utilizados de maneira adequada. Laguna, Carvalho e Silva¹⁴ enfatizam que a formação em psicofarmacologia é necessária para preparar profissionais para uma prescrição consciente, minimizando riscos e promovendo o uso racional dos psicofármacos. Dessa forma, compreender os fatores associados ao uso de psicofármacos e desenvolver estratégias eficazes para a saúde mental dos docentes são etapas fundamentais para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

Batista, Carlotto e Moreira⁹ ressaltam a importância de programas de saúde mental para professores, incluindo apoio psicológico, orientação e capacitação sobre bem-estar. Além disso, é fundamental promover hábitos saudáveis e capacitar lideranças para fomentar um ambiente de trabalho mais saudável.

Conclusões

O uso de psicofármacos entre docentes reflete diretamente as condições do ambiente de trabalho e os desafios à saúde mental enfrentados por esses profissionais. Doenças como ansiedade e depressão, frequentemente associadas à sobrecarga de trabalho e ao estresse ocupacional, levam muitos educadores a recorrerem a medicamentos como estratégia de enfrentamento.

Embora os psicofármacos sejam eficazes no tratamento de transtornos mentais, é essencial que seu uso seja orientado e monitorado por profissionais qualificados. As instituições de ensino e saúde têm um papel crucial na promoção de um ambiente que valorize a saúde mental, oferecendo serviços de apoio psicológico e psiquiátrico, além de ações educativas para que os docentes reconheçam sinais de adoecimento e entendam os riscos e benefícios do uso desses medicamentos.

Desestigmatizar o adoecimento mental e incentivar o diálogo sobre saúde mental entre professores e profissionais da saúde são passos fundamentais para a identificação precoce de problemas e intervenções adequadas. Adicionalmente, é necessário incluir temas de saúde mental nos programas de formação continuada, promovendo uma cultura de cuidado e suporte consciente.

Por fim, abordar o uso de psicofármacos entre docentes exige uma visão integrada, que considere tanto o contexto social e psicológico quanto os aspectos terapêuticos. Investir em informação, conscientização e apoio pode ajudar os profissionais da educação a enfrentarem suas dificuldades de maneira saudável, favorecendo seu bem-estar integral e a qualidade da prática docente.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa nacional sobre o uso de medicamentos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2024 [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>
2. Guarido R. A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na educação. Educ Pesqui. 2019;33(1) [Internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000100010>
3. Bruno SR, Werlong MC. Psicofármacos na Estratégia Saúde Familiar: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. Cienc Saude Coletiva. 2019;18(11):3291-300. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019>
4. Jardim S. Depressão e trabalho: ruptura de laço social. Rev Bras Saude Ocup. 2017;36:84-92 [Internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572011000100008>
5. Neves ALA. Tratamento farmacológico da depressão [Dissertação de Mestrado]. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2015 [Internet]. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4986>
6. Brasil. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde; Comissão Organizadora da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental, Brasília, 2021. Brasília: MS, CNS; 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mental_relatorio.pdf
7. Souza FVP. Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino. Cad Psico Soc Trab. 2018;21(2):103-17. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v21i2p103-117
8. Barp S. Estudo do uso de psicofármacos por professores do município de Boa Esperança de Iguaçu-PR [Monografia]. Florianópolis, SC: 2013. Disponível em: <https://antigo.uab.ufsc.br/biologia//files/2014/05/Simone-Barp.pdf>
9. Batista JBV, Carlotto MS, Moreira AM. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. Psico. 2013;44(2):257-62. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/11551>
10. Soares MM, Oliveira TGD, Batista EC. O uso de antidepressivos por professores: uma revisão bibliográfica. Rev Educ Univ Fed Vale São Francisco-Petrolina. 2017;7(12):100-17. Disponível em:

- <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revASF/article/view/25>
11. Deffaveri M, Méa CPD, Ferreira VRT. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. *Cad Pesqui*. 2020;50(177):813-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146952>
 12. Krause M, Possa JDB. Saúde mental dos professores na contemporaneidade: impactos educacionais. *Rev Saberes Sabores Educ*. 2023;10:153-68. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/saberes-e-sabores/article/view/446>
 13. Laguna GGC, Gusmão ABF, Gusmão ALF, Libarino DS, Azevedo KRM. Estratégias terapêuticas no manejo do risco suicida. *Rev Saude.com*. 2023;19(2) [Internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/rsc.v19i2.12256>
 14. Laguna GG de C, de Carvalho LS, Silva KO. Ensino de psicofarmacologia a partir de prescrições médicas. *rsc* [Internet]. 18º de dezembro de 2024 [citado 11º de fevereiro de 2025];20(4):3637-3643. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/rsc.v20i4.15052>